

1. Introdução

Este relatório parcial, de caráter descritivo, tem como finalidade apresentar o quadro atual de desenvolvimento da pesquisa social prevista na Fase 2 do PEA-Rede Observação. O eixo de pesquisa social e seus produtos inscrevem-se no Projeto como forma de contribuir com a organização comunitária e a participação social dos povos e comunidades tradicionais impactados pela cadeia produtiva do petróleo na Bacia de Campos.

O aprimoramento da dimensão interventiva nas arenas públicas de disputa que o PEA visa construir junto aos grupos prioritários se dará a partir dos subsídios fornecidos pela pesquisa social para qualificar o debate dos coletivos em torno dos conflitos ambientais territoriais relacionados à cadeia produtiva de óleo e gás, conforme objetivo específico 2 do atual Plano de Trabalho do Projeto.

Nesse sentido, o esforço da pesquisa social visa não somente produzir conhecimentos sobre a realidade em nível local e regional à luz dos conflitos socioambientais deflagrados a partir do avanço da indústria de óleo e gás, mas mobilizar esse conhecimento no sentido de possibilitar formas de intervenção sociopolítica por parte de grupos sociais historicamente alijados dos espaços institucionais de decisão política.

Além desta breve introdução e alguns indicativos sobre os próximos passos no andamento da pesquisa, este documento tem como principal conteúdo a descrição dos métodos de pesquisa adotados e dos produtos gerados até o presente momento; ao final do documento, constam anexos referentes aos produtos elaborados.

Por fim, cabe destacar que o esforço de pesquisa (direcionado sempre para a intervenção) empreendido na atual fase do PEA-Rede Observação, visa se enquadrar em um panorama mais amplo de transformações do Licenciamento Ambiental Federal, ainda em construção, do Eixo 4 do Plano Macrorregional de Gestão de Impactos Sinérgicos das Atividades Marítimas de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural (doravante, Plano Macro).

2. Métodos de pesquisa

No que tange às formas de investigar a realidade social proposta, a equipe de pesquisa social buscou adotar em seu planejamento, organização e produção as diretrizes gerais estabelecidas no Plano de Trabalho do Projeto como guias para a condução da pesquisa.

Todavia, a despeito do direcionamento indicado pelo Plano de Trabalho para a condução da pesquisa, a equipe responsável sentiu a necessidade de conferir maior riqueza de detalhes na forma e conteúdo a serem abordados ao longo do processo. A realidade local e regional em que se defrontam as lutas coletivas pela manutenção dos meios e modos de vida tradicionais frente a expansão industrial petrolífera e vetores socioeconômicos correlatos impõe desafios conceituais e metodológicos complexos, sendo, portanto, necessário recorrer a um conjunto ferramental diverso na abordagem da pesquisa social, abaixo detalhados.

2.1 Documento orientador da pesquisa

Partindo da demanda de maior detalhamento do processo de pesquisa, a equipe procurou estruturar seu planejamento mediante a produção do “Documento Orientador da Pesquisa”. O teor do documento divide-se em uma breve apresentação do Projeto e da pesquisa; objetivos propostos; metodologia consolidada; indicadores e produtos esperados; cronograma e referências bibliográficas.

A seção “objetivos” é composta pela descrição do objetivo geral e três objetivos específicos correlacionados, a saber:

“Objetivo geral

Investigar os impactos causados pelo desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo sobre os territórios e modos de vida dos sujeitos da ação educativa dos municípios abrangidos pelo PEA-Rede Observação.

Objetivos específicos

- 1. Identificar as alterações socioespaciais locais e regionais causadas pelo desenvolvimento da indústria petrolífera e demais setores econômicos, bem como outros vetores de organização espacial que afetam os territórios e modos de vida dos sujeitos da ação educativa dos municípios da área de abrangência do PEA-Rede Observação;*

2. *Realizar levantamento e revisão bibliográfica para a sistematização de informações e dados a respeito do desenvolvimento da indústria petrolífera na Bacia de Campos, bem como aspectos sociais, econômicos e ambientais dos municípios e comunidades tradicionais onde atua o PEA-Rede Observação;*
3. *Promover um processo coletivo de reflexão, produção, validação e avaliação da pesquisa, envolvendo equipe técnica, articuladores locais e coletivos.”*

O “como fazer” da pesquisa é explicado na seção de metodologia consolidada, iniciada com um quadro síntese contendo os objetivos e respectivas atividades vinculadas ([Tabela 1](#)), seguida pela descrição minuciosa de cada objetivo e as respectivas ações.

A título de monitoramento futuro, são propostos na seção seguinte os indicadores e produtos esperados ([Tabela 2](#)), associados às atividades e objetivos. Em resumo, propõem-se os seguintes produtos, localizados temporalmente no ano corrente de 2025:

1. Constituição de um acervo bibliográfico para consulta, sistematização e atualização do diagnóstico situacional local;
2. Mapeamento dos empreendimentos vinculados à cadeia produtiva do petróleo, obras de infraestrutura com impacto relevante em nível local e regional associadas à indústria, além de demais empreendimentos industriais relevantes e formas de zoneamento adotadas pelos agentes públicos que deflagram conflitos territoriais com os grupos tradicionais participantes do Projeto;
3. Criação de uma linha do tempo centrada na historicidade dos povos e comunidades tradicionais, perpassada pelo desenvolvimento da indústria petrolífera.

Além das diretrizes propostas pelo Plano de Trabalho, a elaboração do “Documento Orientador da Pesquisa” lançou mão de formulações teórico-conceituais ligadas à geografia crítica e a problematização das transformações e refuncionalização do espaço social impostas pelos eixos de desenvolvimento das forças produtivas. Há também influência de reflexões sobre a invisibilização e expropriação socioespacial a que os grupos tradicionais são submetidos e a necessidade do fazer científico coletivo e implicado no processo de transformação social.

2.2 Acervo bibliográfico

Uma vez elaborado o “Documento Orientador da Pesquisa”, procedeu-se à formação do acervo bibliográfico do Projeto. Apesar de ser uma atividade com um prazo de execução bem definido, vale destacar que o incremento do corpo teórico da pesquisa é um processo em permanente mudança, visto que os desdobramentos da pesquisa podem demandar novas leituras a fim de auxiliar na análise da realidade.

O acervo bibliográfico é composto por artigos, dissertações, teses, relatórios, boletins e outras fontes relevantes de dados sobre o desenvolvimento da indústria do petróleo, comunidades tradicionais e discussão teórico-conceitual sobre produção social do espaço ([Figura 1](#)). O conjunto de materiais de consulta não se limita a esses conteúdos, abarcando também outras fontes importantes de dados públicos, que contemplem informações como tendências demográficas nos municípios abrangidos pelo projeto, índices de desigualdade e vulnerabilidade socioeconômica, dados de acesso à saúde e educação básica, situação do mercado de trabalho local, distribuição dos principais setores econômicos e afins.

Esses dados serão acessados a partir de fontes como Censo Demográfico 2022 do IBGE; Relatório de Programas e Ações (Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome – MDS); Observatório do CadÚnico (MDS); Diagnósticos Socioterritoriais municipais (quando disponíveis); Estudos Socioeconômicos dos Tribunais de Contas Estaduais, etc.

Na tentativa de direcionar a leitura e análise dos materiais elencados, a equipe de pesquisa elaborou uma matriz de categorização de impactos ([Tabela 3](#)), a partir da “Lista de impactos socioambientais negativos da cadeia produtiva de petróleo e gás *offshore*” presente no Apêndice 1 (“Aspectos ambientais e impactos socioambientais da cadeia produtiva de petróleo e gás *offshore*”) do documento “Proposição de Programas Macrorregionais para Comporem o Eixo 4 do Plano Macro”, do Parmis.

Metodologicamente no âmbito do Parmis, foram listados 42 impactos socioambientais negativos oriundos da cadeia produtiva de petróleo e gás *offshore*, relacionados a 11 aspectos ambientais¹. Essa listagem foi elaborada com a finalidade de

¹ Nominalmente: Alteração na dinâmica das instituições públicas; apropriação parcial ou total de territórios pesqueiros; construção e/ou ampliação de infraestruturas de apoio (portos, prédios, refinarias, rodovias, etc.); descomissionamento de instalações de petróleo e gás *offshore*; geração de tráfego de embarcações; geração de resíduos e efluentes industriais; geração de tráfego aéreo; geração de ruídos e vibrações em ambiente aquático; interferência na paisagem; implementação dos empreendimentos da cadeia produtiva de petróleo e gás nos territórios; migrações/deslocamento populacional atraídos pela oferta de trabalho e renda.

facilitar a identificação e correlação dos aspectos e impactos da cadeia produtiva do petróleo com as ações de mitigação dos PEAs sobre os impactos socioambientais negativos produzidos pelo desenvolvimento dessa cadeia produtiva.

Se, por um lado, essa abordagem facilita a operacionalização e direcionamento do projeto, por outro, faz-se necessário, para desenvolver um trabalho pedagógico dessas categorias junto aos grupos participantes, realizar algumas mediações que facilitem sua compreensão.

Para tanto, a equipe de pesquisa social buscou agrupar os impactos socioambientais negativos em quatro categorias distintas. Essa divisão não estabelece qualquer tipo de hierarquia entre as categorias, propõe-se unicamente como forma de agrupamento por características afins, o que se expressa, inclusive, na ocorrência de um mesmo impacto em mais de uma categoria. Essa matriz pode ser acessada na Tabela 3 do presente documento. A título de explicação, entende-se:

- Impactos sobre o ecossistema: Alterações das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causadas em nível local e regional pelo desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo;
- Impactos sobre serviços e infraestrutura: Alterações das dinâmicas de distribuição espacial e oferta de serviços e bens públicos causadas em nível local e regional pelo desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo;
- Impactos sobre os territórios e atividades tradicionais: Alterações sobre as condições de reprodução territorial, cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, em territórios utilizados de forma permanente ou temporária, institucionalmente reconhecidos ou não, causadas em nível local e regional pelo desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo;
- Impactos sobre a economia, governança e rendas petrolíferas: Alterações sobre os diferentes setores e esferas de atividade econômica e sobre a dinâmica de organização e gestão política, institucional e orçamentária do setor público-estatal a partir do desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo.

2.3 Clipping de notícias

O movimento investigativo em torno do desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo tem demandando da equipe de pesquisa informações mais consistentes sobre as operações das empresas petroleiras na região da Bacia de Campos e como estas se integram a circuitos produtivos mais amplos, além de expressarem determinados

interesses geopolíticos na exploração de *commodities* em território brasileiro. O *clipping* de notícias foi uma alternativa encontrada para suprir esse nível de detalhamento da organização da indústria.

O documento é estruturado em torno das empresas operadoras de atividades de produção de óleo e gás na região na Bacia de Campos, isto é: Petrobrás, Prio, Shell Brasil, Equinor Brasil, Trident Energies EP, DOMO, Total Energies, BW Offshore, Enauta Energia e Perenco Brasil. A elaboração do documento ainda está em estágio embrionário, mas constam informações ligadas ao breve histórico de operação das companhias no Brasil e seus ativos em produção na Bacia de Campos.

Essas informações são reunidas a partir de fontes muito diversas, a exemplo de: sites de relação institucional das empresas, portais de notícias econômicas, Planos de Desenvolvimento Aprovados ([Figura 2](#)) pela ANP, trabalhos acadêmicos e em casos específicos, diretamente com a assessoria de imprensa das empresas.

2.4 Mapeamento

A equipe de pesquisadores está em processo de produção do mapa da Bacia de Campos por meio do programa de geoprocessamento chamado QGIS Desktop ([Figura 3](#)). Na fase atual, o mapa, dividido entre unidades da federação, municípios de atuação do PEA-Rede Observação e da região metropolitana do Rio de Janeiro, contém as seguintes informações: delimitação das Bacias de Campos e Santos; delimitação da região do pré-sal; campos de produção e poços de petróleo; dutos de escoamento e transporte *offshore* e *onshore*; unidades de recebimento e tratamento de gás; unidades de processamento e refino de óleo; unidades de conservação de uso sustentável e de proteção integral; territórios tradicionais e conflitos já mapeados em fases anteriores do projeto.

Busca-se com esse mapeamento identificar as sobreposições acarretadas pelo avanço da indústria petrolífera e demais setores economicamente dominantes sobre os territórios tradicionais, indicando os vetores de desarticulação dos modos de vida tradicionais.

2.5 Grupo de estudos

O Grupo de Estudos sobre os temas da pesquisa social visa estabelecer uma agenda fixa entre educadores e articuladores locais dedicada a identificar, estudar e aprofundar as principais questões identificadas ao longo da pesquisa, de modo a subsidiar a

construção dos processos pedagógicos em campo. Pretende-se com essa atividade estimular a dimensão participativa e coletiva do processo de pesquisa.

Esse espaço foi formalizado no mês de maio de 2025 ([Figura 4](#)) junto à equipe, onde foram apresentados aos articuladores os objetivos propostos para o GT, bem como os objetivos propostos para a pesquisa e o estágio atual de formulação dos produtos. Além disso, foram direcionadas tarefas às equipes nos municípios: (i) leitura de textos sobre metodologias participativas de pesquisa; (ii) levantamento dos endereços de equipamentos públicos nas áreas da saúde, educação, assistência social, cultura e lazer; e (iii) levantamento das leis municipais que regulam o zoneamento, parcelamento e uso do solo urbano.

3. Próximos passos

No tocante às próximas etapas previstas para o desenvolvimento da pesquisa social, pretende-se privilegiar uma maior densidade descritiva e analítica da área de abrangência do projeto, por meio das seguintes atividades:

- Leitura aprofundada do acervo bibliográfico consolidado à luz dos principais impactos da cadeia produtiva do petróleo e demandas apontadas pelas comunidades tradicionais e sua sistematização em uma matriz de informações (ainda não há definição do meio a ser utilizado para tal, mas uma possibilidade é o uso do *software* chamado *Power BI*);
- Seguimento na consolidação do *clipping* de notícia com informações sobre as operadoras de petróleo e gás, bem como empreendimentos públicos e privados ligados direta ou indiretamente à cadeia produtiva de óleo e gás. Além disso, cabe um levantamento sistemático sobre notícias e matérias sobre as comunidades tradicionais participantes do projeto. Esse esforço deve contemplar a imagem pública construída sobre esses grupos e principalmente sobre seus territórios, visto que os processos de estigmatização e invisibilização em muito se associam às representações negativas produzidas em torno dos territórios que passam a ser qualificados como “perigosos”, “periféricos”, “isolados” e afins, dando lastro às formas estereotipadas com que os sujeitos desses territórios são representados.
- Acrescentar outras camadas de dados no mapeamento, englobando dados sobre aberturas e duplicação de rodovias, instalação de linhas de transmissão de

energia, sistemas de acondicionamento e disposição final de resíduos sólidos. Cabe ainda adicionar, a partir das bases de dados do licenciamento em nível estadual, outros empreendimentos industriais na área de abrangência do Projeto, visto que há a possibilidade de conflitos territoriais envolvendo essas unidades e os grupos tradicionais. Além disso, pensando a partir da lógica de organização territorial do Estado, serão inseridos dados referentes a localização de equipamentos e bens públicos nos territórios, como uma forma de compreender os níveis de acesso, proteção e desproteção social das comunidades tradicionais, bem como as formas de zoneamento e uso do espaço impostos pela municipalidade.

- A respeito do Grupo de Estudos, pretende-se manter uma periodicidade mensal de encontros entre os participantes, cujas temáticas principais serão os avanços na construção dos produtos, mas principalmente as principais demandas levantadas pelos coletivos e a forma de inseri-las no bojo da pesquisa. Além disso, será dado suporte aos articuladores nas tarefas direcionadas na reunião de abertura do grupo, a saber: leitura guiada sobre um texto de reflexão sobre metodologias participativas de pesquisa; levantamento de legislações municipais que versem sobre zoneamento e uso do solo; e mapeamento de serviços e bens públicos nos territórios tradicionais.

Anexos

Tabela 1 - Quadro síntese do "Documento Orientador da Pesquisa", contendo objetivos e atividades.

Objetivo geral	Objetivos específicos	Atividades
Investigar os impactos causados pelo desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo sobre os territórios e modos de vida dos sujeitos da ação educativa dos municípios abrangidos pelo PEA-Rede Observação	1. Identificar as alterações socioespaciais locais e regionais causadas pelo desenvolvimento da indústria petrolífera e demais setores econômicos, bem como outros vetores de organização espacial que afetam os territórios e modos de vida dos sujeitos da ação educativa dos municípios da área de abrangência do PEA-Rede Observação;	Mapear os empreendimentos vinculados à indústria petrolífera na Bacia de Campos
		Mapear grandes obras de infraestrutura em nível local e regional
		Mapear os territórios tradicionais e os conflitos identificados pelos grupos prioritários
		Mapear demais empreendimentos industriais desenvolvidos na região
		Mapear unidades de conservação confrontantes com os territórios tradicionais
		Mapear outras formas de zoneamento conflitantes com os territórios tradicionais
		Sistematizar o desenvolvimento da indústria petrolífera na Bacia de Campos ao longo do tempo
	2. Realizar levantamento e revisão bibliográfica para a sistematização de informações e dados a respeito do desenvolvimento da indústria petrolífera na Bacia de Campos, bem como aspectos sociais, econômicos e ambientais dos municípios e comunidades tradicionais onde atua o PEA-Rede Observação	Levantamento bibliográfico, consulta e sistematização de informações sobre o desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo e dados sobre os municípios de atuação
		Atualizar o diagnóstico situacional dos municípios, acionando informações como dinâmica populacional, transformações econômicas, recebimento de rendas petrolíferas, índices de vulnerabilidade social e afins
		Participar em evento de Educação Ambiental Nacional
	3. Promover um processo coletivo de reflexão, produção, validação e avaliação da pesquisa, envolvendo equipe técnica, articuladores locais e coletivos;	Realizar pesquisa de campo junto aos sujeitos sobre os impactos da implementação de empreendimentos ligados à cadeia produtiva de petróleo e gás
		Sistematizar os dados da pesquisa na forma de relatórios anuais, fragmentados em relatos bimensais, que serão a base para relatório audiovisual, postagens e materiais produzidos/utilizados pelos eixos metodológicos
		Produzir 1 relatório anual de pesquisa
		Criar grupo de trabalho para estudo dos temas da pesquisa
		Criar grupo de trabalho para estudos dos resultados da pesquisa
		Produzir um texto coletivo sobre os resultados do projeto
		Apresentar e validar periodicamente com os grupos prioritários o desenvolvimento da pesquisa

Tabela 2 - Quadro síntese do "Documento Orientador da Pesquisa", contendo objetivos específicos, atividades, indicadores e produtos.

Objetivos específicos	Atividades	Indicadores e Produtos
1. Identificar as alterações socioespaciais locais e regionais causadas pelo desenvolvimento da indústria petrolífera e demais setores econômicos, bem como outros vetores de organização espacial que afetam os territórios e modos de vida dos sujeitos da ação educativa dos municípios da área de abrangência do PEA-Rede Observação	Mapear os empreendimentos vinculados à indústria petrolífera na Bacia de Campos	1. Mapa contendo as camadas de empreendimentos vinculados à indústria petrolífera, grandes obras de infraestrutura em nível local e regional, territórios tradicionais e conflitos socioespaciais, demais empreendimentos industriais na região, unidades de conservação e outras formas de zoneamento conflitantes.
	Mapear grandes obras de infraestrutura em nível local e regional	
	Mapear os territórios tradicionais e os conflitos identificados pelos grupos prioritários	
	Mapear demais empreendimentos industriais desenvolvidos na região	
	Mapear unidades de conservação confrontantes com os territórios tradicionais	
	Mapear outras formas de zoneamento conflitantes com os territórios tradicionais	
	Sistematizar o desenvolvimento da indústria petrolífera na Bacia de Campos ao longo do tempo	1. Linha do tempo contendo marcos importantes do desenvolvimento da indústria petrolífera na região, da história das comunidades e de seus conflitos.
2. Realizar levantamento e revisão bibliográfica para a sistematização de informações e dados a respeito do desenvolvimento da indústria petrolífera na Bacia de Campos, bem como aspectos sociais, econômicos e ambientais dos municípios e comunidades tradicionais onde atua o PEA-Rede Observação	Levantamento bibliográfico, consulta e sistematização de informações sobre o desenvolvimento da cadeia produtiva do petróleo e dados sobre os municípios de atuação	1. Acervo com bibliografia e sistemas de informação para consulta; 2. Matriz de sistematização de dados (painel interativo).
	Atualizar o diagnóstico situacional dos municípios, acionando informações como dinâmica populacional, transformações econômicas, recebimento de rendas petrolíferas, índices de vulnerabilidade social e afins	1. Diagnóstico situacional atualizado com as novas informações sistematizadas.
	Participar em evento de Educação Ambiental Nacional	1. Número de participações em eventos.
3. Promover um processo coletivo de reflexão, produção, validação e avaliação da pesquisa, envolvendo equipe técnica, articuladores locais e coletivos	Realizar pesquisa de campo junto aos sujeitos sobre os impactos da implementação de empreendimentos ligados à cadeia produtiva de petróleo e gás	1. Elaboração de questionário de pesquisa junto aos grupos; 2. Número de questionários aplicados; 3. Tabulação dos resultados; 4. Número de rodas de conversa realizadas para discussão dos resultados.
	Sistematizar os dados da pesquisa na forma de relatórios anuais, fragmentados em relatos bimensais, que serão a base para relatório audiovisual, postagens e materiais produzidos/utilizados pelos eixos metodológicos	1. Periodicidade dos relatórios parciais; 2. Uso das informações no relatório audiovisual, postagens e materiais utilizados pelos eixos.
	Produzir 1 relatório anual de pesquisa	1. Relatório produzido, contendo informações sobre o desenvolvimento da pesquisa.
	Criar grupo de trabalho para estudo dos temas da pesquisa	1. Grupo de trabalho criado; 2. Número de grupos de estudo realizados.
	Criar grupo de trabalho para estudos dos resultados da pesquisa	1. Grupo de trabalho criado; 2. Número de grupos de estudo realizados.
	Produzir um texto coletivo sobre os resultados do projeto	1. Texto produzido, detalhando os resultados alcançados na pesquisa.
	Apresentar e validar periodicamente com os grupos prioritários o desenvolvimento da pesquisa	1. Número de reuniões realizadas.

Figura 1 - Tabela de controle do acervo bibliográfico.

[illegible]

Tabela 3 - Tabelas de categorização dos impactos.

Lista de impactos Categorias dos impactos	Impactos sobre o ecossistema
	18
Alteração no ciclo reprodutivo da fauna	X
Diminuição do estoque pesqueiro	X
Alteração da beleza cênica	X
Destruição e/ou alteração de habitat marinho	X
Perda de biodiversidade marinha	X
Introdução ou disseminação de espécies exóticas através das embarcações	X
Mudança na hidrodinâmica do estuário	X
Aumento da poluição sonora	X
Adensamento populacional	X
Aumento da pressão sobre aterros sanitários e industriais	X
Aumento na demanda de serviços portuários	X
Aumento da movimentação (transporte) de insumos e resíduos	X
Formação de lixões/depósito de resíduos	X
Pressão na infraestrutura portuária	X
Aumento no tráfego marítimo	X
Alteração no regime tradicional de uso e ocupação	X
Aumento da insegurança da permanência de comunidades tradicionais no	X
Especulação imobiliária	X

Lista de impactos Categorias dos impactos	Impactos sobre serviços e infraestrutura
	16
Adensamento populacional	X
Aumento da pressão sobre aterros sanitários e industriais	X
Aumento na demanda de serviços portuários	X
Aumento da movimentação (transporte) de insumos e resíduos	X
Ausência ou sobrecarga da infraestrutura coletiva	X
Formação de lixões/depósito de resíduos	X
Sobrecarga de serviços públicos	X
Pressão na infraestrutura portuária	X
Aumento da insegurança à navegação	X
Aumento de acidentes marítimos (colisão de embarcações)	X
Aumento de acidentes rodoviários	X
Aumento no tráfego marítimo	X
Aumento no tráfego rodoviário	X
Aumento no tráfego aéreo	X
Perda e/ou diminuição da qualidade de vida (doenças crônicas, distúrbios	X
Especulação imobiliária	X

Lista de impactos Categorias dos impactos	Impacto sobre os territórios e atividades tradicionais
	27
Alteração no ciclo reprodutivo da fauna	X
Diminuição do estoque pesqueiro	X
Alteração da beleza cênica	X
Destruição e/ou alteração de habitat marinho	X
Perda de biodiversidade marinha	X
Introdução ou disseminação de espécies exóticas através das embarcações	X
Adensamento populacional	X
Aumento da pressão sobre aterros sanitários e industriais	X
Aumento na demanda de serviços portuários	X
Aumento da movimentação (transporte) de insumos e resíduos	X
Formação de lixões/depósito de resíduos	X
Pressão na infraestrutura portuária	X
Aumento da insegurança à navegação	X
Aumento de acidentes marítimos (colisão de embarcações)	X
Aumento no tráfego marítimo	X
Aumento no tráfego rodoviário	X
Alteração no regime tradicional de uso e ocupação	X
Aumento da insegurança da permanência de comunidades tradicionais	X
Especulação imobiliária	X
Perda do território pesqueiro e/ou acesso às áreas de pesca	X
Perda e/ou diminuição da identidade histórico-cultural, do sentimento pertencimento ao território e dos saberes tradicionais	X
Sobreposição de área de circulação da pesca	X
Depreciação e desestruturação de processos produtivos das	X
Depreciação e desestruturação de processos produtivos das	X
Aumento de perda e/ou dano a equipamentos de pesca	X
Diminuição do consumo de pescado	X
Redução da atividade turística de base comunitária	X

Lista de impactos Categorias dos impactos	Impactos sobre a economia, governança e rendas petrolíferas
	20
Diminuição do estoque pesqueiro	X
Alteração da beleza cênica	X
Adensamento populacional	X
Aumento da pressão sobre aterros sanitários e industriais	X
Ausência ou sobrecarga da infraestrutura coletiva	X
Sobrecarga de serviços públicos	X
Aumento de acidentes rodoviários	X
Perda e/ou diminuição da qualidade de vida (doenças crônicas,	X
Especulação imobiliária	X
Depreciação e desestruturação de processos produtivos das	X
Depreciação e desestruturação de processos produtivos das	X
Aumento da dependência econômica dos municípios sobre a indústria	X
Aplicação inadequada das rendas petrolíferas por parte dos municípios	X
Dependência dos municípios em relação às rendas petrolíferas	X
Desinformação/alienação dos sujeitos para/com o uso das rendas	X
Perda e/ou diminuição do recebimento de rendas petrolíferas	X
Redução da atividade turística de base comunitária	X
Desvalorização e/ou desinteresse na contratação da mão-de-obra local	X
Desinformação/alienação dos sujeitos comunitários para/com o	X
Diminuição da governabilidade local e do controle social	X

Figura 2 - Exemplo de Plano de Desenvolvimento Aprovado consultado.



POLVO | 2016

Plano de Desenvolvimento Aprovado
Reunião de Diretoria nº 831 de 04/02/2016
Resolução nº 047/2016



Foto: Polvo A

POLVO	
Nº do Contrato:	48610.003888/2000
Operador do Contrato:	HRT O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda.
Estado:	Rio de Janeiro
Bacia:	Campos
Localização:	Mar
Lâmina d'água média (m):	103
Fluido Principal:	ÓLEO
Área (km²):	134,19
Situação:	Produção
Declaração de Comercialidade:	01/07/2005
Início de Produção:	04/08/2007

Concessionário:

HRT O&G

Participação (%):

100

Localização: O Campo de Polvo localiza-se na Bacia de Campos, à aproximadamente 100km da costa leste da cidade de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro.

Mapa de Localização - Campo de Polvo

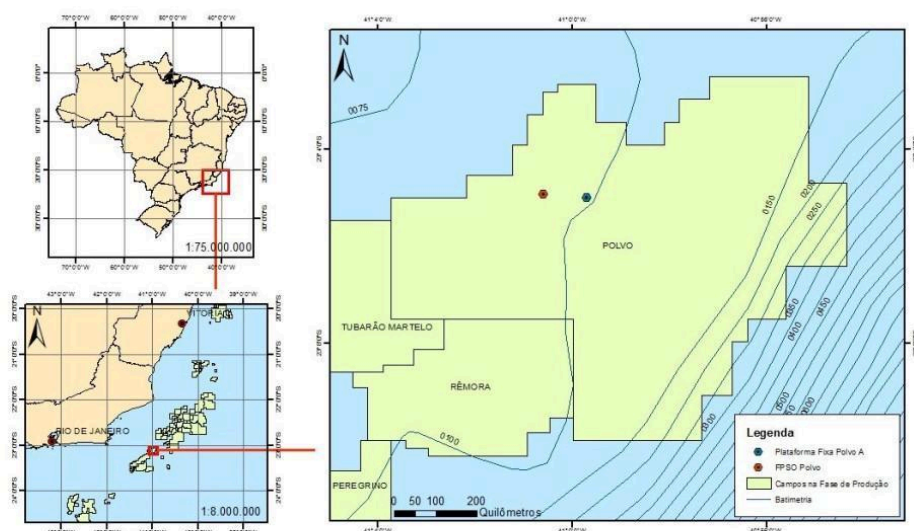


Figura 1- Mapa de localização do Campo de POLVO.

Figura 3 - Desenho inicial do mapeamento dos empreendimentos ligados à indústria petrolífera na Bacia de Campos.

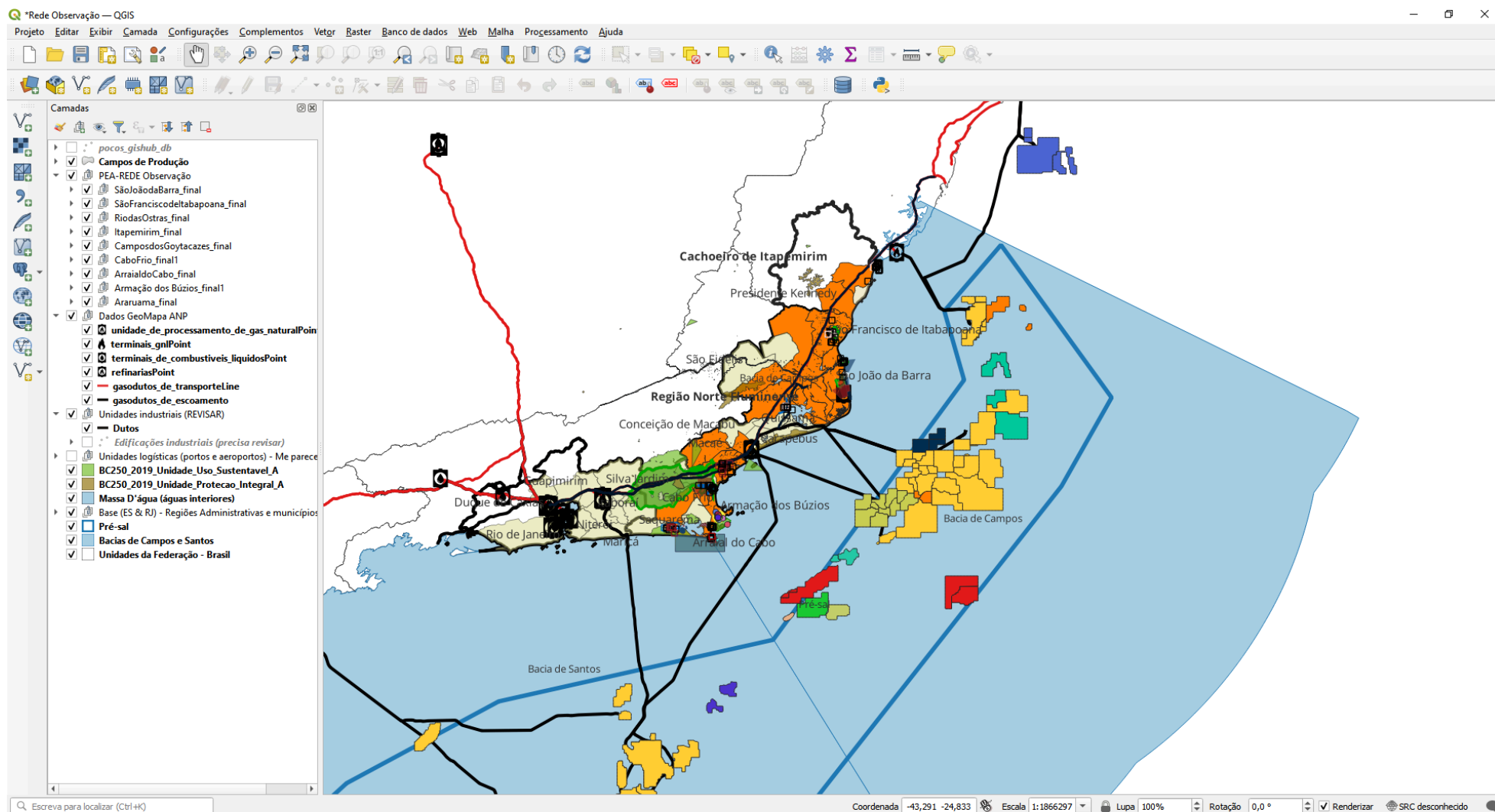


Figura 4 - Reunião de criação do Grupo de Trabalho para estudo dos temas da pesquisa, realizada em 09 de maio de 2025.

